

“EU ENTRE NÓS”: UMA PLAYLIST PARA O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO E DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

PINTO, Ana Cláudia Soares¹
PAIVA, Nágida Maria da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência que considerou a música como uma ferramenta eficaz que estimula a compreensão textual, desenvolve o pensamento crítico e aprimora as habilidades relacionadas às competências emocionais por meio da identificação com o indivíduo, garantindo, o respeito à diversidade do gosto musical e à identificação sociocultural para o convívio harmonioso em sociedade. Essa experiência foi realizada em uma escola pública municipal, na cidade de Campina Grande/PB com alunos do Ensino Fundamental II. A abordagem metodológica qualitativa e intervencionista envolveu apreciação de músicas e vídeos, análise semântica e estrutural das letras das músicas e orientação no processo de reflexão e ação durante as aulas. Isso foi feito com base nas teorias da sequência didática (Dolz, Noverraz, Scheneuwly, 2004); das diretrizes voltadas ao ensino e as tendências da Educação atual (BNCC, 2018) e nas contribuições do trabalho com a música (Loureiro, 2003). Os resultados mostraram uma progressão no exercício do protagonismo estudantil por meio criação de uma playlist (re) conhecendo-se e afirmando-se enquanto ser “eu entre nós” promovendo o fortalecimento socioemocional. Nesse contexto, pode-se afirmar que uma abordagem pedagógica estruturada por meio da música, contribui para trabalhar as competências socioemocionais, desenvolvendo, também, habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Playlist, Ensino, Educação socioemocional, Habilidades de leitura e escrita.

1. INTRODUÇÃO

“Toda música passa uma mensagem e alguma reflexão e isso faz muito bem.” (V.C, aluno - 9º ano)

O atual cenário educacional, fundamentado em parâmetros regimentais como a BNCC, requer alternativas pedagógicas nas quais os alunos estejam no centro de todo o processo ensino e aprendizagem. Isto é, o aluno como sujeito proativo. No campo da linguagem esse pensamento ganha relevância visto que “a linguagem é produção humana acontecida na história; produção que— construída nas interações sociais, nos diálogos vivos – permite pensar as demais ações e a si próprio, constituindo a consciência” (Kramer e Souza 1996, p. 18).

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Professora da Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande – PB, claudianaspinto@gmail.com

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Professora da Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande – PB, nagida.midia@gmail

Ao concebermos a linguagem enquanto prática social, direcionamos nosso fazer pedagógico para a música como dimensão literária que favorece a sensibilidade, a reflexão e a consciência musical do ouvinte/leitor e para aspectos socioemocionais relacionados à aprendizagem.

Nessa perspectiva, este artigo pretende relatar uma experiência que considerou a música como uma ferramenta eficaz que estimula a compreensão textual, desenvolve o pensamento crítico e aprimora as habilidades relacionadas às competências emocionais por meio da identificação com o indivíduo, garantindo, o respeito à diversidade do gosto musical e à identificação sociocultural para o convívio harmonioso em sociedade. Nessa perspectiva, temos como objetivo geral:

➤ Ressaltar a importância do trabalho com a música para o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais e da formação crítica do aluno.

Como objetivos específicos, elencamos: i) Oferecer momentos de reflexão acerca do seu pensar: “eu” entre nós; ii) Compreender a importância da música no cotidiano de cada educando; iii) Promover os gostos musicais como um exercício significativo de aprendizagem, por meio da oralidade, da argumentação e da escuta.

Destacamos a abordagem relevante do trabalho com os diversos gêneros musicais que pode sugerir um ambiente favorável para o exercício do diálogo e da reflexão acerca do fortalecimento das atitudes socioemocionais e que está embasado em aspectos específicos das competências 07, 08 e 09 da BNCC para a Educação Básica no quesito autoconhecimento, empatia e argumentação. (Brasil, 2018).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A BNCC e a música

O atual contexto educativo em todo o mundo reconhece a importância de desenvolver determinadas habilidades para a preparação e formação de crianças e jovens. Ressalta-se que este conjunto de habilidades não é restrito a uma formação cognitiva, mas igualmente no âmbito socioemocional. Isto é, deve-se, também, desenvolver nesses indivíduos a capacidade de lidar com emoções, relacionar-se/interagir com o outro e tomar decisões conscientes e assertivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na formação dos estudantes. Segundo

a BNCC, as habilidades socioemocionais são competências necessárias para a formação integral dos estudantes e estão presentes em todos os componentes curriculares. O desenvolvimento dessas habilidades deve ser realizado de forma integrada com os conhecimentos disciplinares, de forma a promover uma formação mais completa e efetiva para os estudantes.

Como forma de oportunizar um espaço de construção educacional mais favorável e com alunos mais estáveis socioemocionalmente, atacando a problemática da baixa autoestima, do bullying, da insegurança nas tomadas de decisão, da interação com o próximo, é válido acreditar na música como um gênero textual que possibilita a acolhida de sentimentos e o desenvolvimento de interpretações para uma aprendizagem significativa. Para a BNCC (2018) o trabalho com a Música garante o respeito à diversidade do gosto musical e à identificação sociocultural para o convívio harmonioso em sociedade.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC,2018, p.196)

Espera-se, portanto, a exploração e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa do nosso alunado, com o desenvolvimento e aprimoramento das competências e habilidades trabalhadas.

2.2 A Sequência Didática: algumas considerações

O trabalho com a sequência didática (SD) objetiva significar e contextualizar as aprendizagens dos alunos favorecendo a aprendizagem significativa, para o desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades, seja no aspecto cognitivo, seja no socioemocional.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a SD facilita o trabalho com aspectos da linguagem que o aluno já domina ou não, possibilitando-o potencializar a aprendizagem, já que este recurso didático aproxima o discente do gênero textual e, conseqüentemente, das práticas sociais, além de permitir um aprimoramento das habilidades de leitura e

escrita. Assim, uma característica primordial da SD é a clareza do objetivo a que se propõe dentro de um conjunto sistemático de ações planejadas para o ensino de um determinado objeto de conhecimento.

Para o delineamento do nosso trabalho, não desenvolvemos uma sequência didática seguindo todas as etapas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mas utilizamos como princípio seus postulados para a análise semântica e estrutural das letras das músicas e orientação no processo de reflexão e ação durante as aulas. Por conseguinte, para a contribuição na formação de um indivíduo proativo que tenha engajamento dentro e fora da escola, aprendendo a lidar melhor com suas emoções por meio da apreciação da música como dimensão literária.

3. METODOLOGIA

Embora a música esteja presente no cotidiano dos alunos, para um trabalho estruturado e eficiente, definimos o desenvolvimento do projeto em etapas:

- ✓ 1ª etapa: Reflexão da condição do “eu” entre nós - a fim de abordar aspectos das relações dos alunos nas dependências da escola bem como suas atitudes de respeito e empatia com foco no socioemocional, conduzimos uma conversa com os discentes, cuja temática foi o autoconhecimento e o socioemocional. Para isso, apresentamos vídeos, textos e reportagens que tratavam de situações vividas por jovens adolescentes em ambiente escolar como bullying, preconceito e isolamento social.
- ✓ 2ª etapa: Conhecimento do gosto musical da turma – visando contextualizar nosso trabalho com a música, intencionalmente, suscitamos a discussão sobre gostos por música e diversidade de gêneros musicais. A partir do gosto musical revelado pela professora, relacionamos no quadro, diversos gêneros musicais sugeridos pelos alunos.
- ✓ 3ª etapa: Percepção de como a música está presente no cotidiano de cada educando – com o objetivo de oferecer o gênero música como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, realizamos a leitura de letras de músicas, previamente citadas pelos alunos, construindo uma identificação com o material apresentado.
- ✓ 4ª etapa: Elaboração de uma playlist com identidade socioemocional – objetivando pensar de que forma as músicas traduzem o seu estado

socioemocional, cada aluno foi desafiado a construir sua playlist, relacionando as músicas que melhor o representassem e justificando a escolha.

- ✓ 5ª etapa: Apresentação e discussão das playlists – para o outro conhecer seu gosto musical, foi proposto que cada estudante apresentasse a música que melhor o representava. A atividade sugeria que seria uma postagem nas redes sociais, na qual o autor deveria convencer os colegas para apreciarem sua música. Assim, foram mobilizados os operadores argumentativos e ressaltados aspectos relacionados à empatia e ao autoconhecimento.
- ✓ 6ª etapa: Construção coletiva da playlist da turma – com a finalidade de praticar o respeito, apreciamos a playlist da turma, construída a partir das indicações de cada aluno. Numa dinâmica de discussão, reflexão e aceitação, as músicas selecionadas e aprovadas por todos contemplaram os mais variados gêneros musicais. Um significativo exercício de interrelação entre os pares, conhecer os gostos musicais dos colegas, ser receptivo e se permitir ouvir músicas além do seu universo.

Desta feita, a música deixou de ser apenas entretenimento, passatempo, “fuga” para os alunos em sala de aula e passou a ser relevante nas nossas práticas. Os alunos sentiram-se acolhidos, respeitados e valorizados em suas escolhas musicais, favorecendo o ambiente de ensino e aprendizagem.

O gênero música não foi um mero “coadjuvante”, pretexto para o ensino de Língua Portuguesa, e sim, o sentido para desenvolver as competências socioemocionais e o motivo para ensinar e aprender.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Eu gosto dessas músicas porque me dão uma vontade de viver absurda" (L.A, aluna - 9º ano)

4.1 Autoconhecimento e Autocuidado

Durante todo o processo de aplicação da sequência de atividades, foi possível perceber a conformidade do nosso trabalho em relação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2017), que preconiza a contextualização dos conteúdos, estabelecendo conexões com a vida dos estudantes e promovendo a interdisciplinaridade. A competência de número 08 da Base, *Autoconhecimento e Autocuidado*, trata do

aprendizado que crianças e jovens devem adquirir a respeito de si mesmos e da relação com o outro dentro do equilíbrio emocional.

Na atividade dedicada à descrição das músicas, tendo em vista a construção da playlist, percebemos a espontaneidade e a sensibilidade com que os discentes se posicionaram identificando a música no seu convívio e na relação com os seus pares.

Nos exemplos a seguir, podemos observar essa forma de posicionamento revelada no reconhecimento de suas emoções:

Figura 1: Reconhecimento de emoções

DESCRIÇÃO/COMENTÁRIO	QUE EMOÇÃO ELA SUGERE?
<p>. Apesar de sempre continuarem aparecendo músicas maravilhosas eu sinto que estas sempre andaram lado a lado comigo, nos momentos bons, nos ruins, ou seja lá qual for o momento que eu estiver passando. De alguma maneira me trouxeram conforto e ainda trazem, portanto cada dia tenha sido ruim, com certeza no final alguma delas estará tocando no meu fone de ouvido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Paz • Felicidade • Conforto • Esperança • Determinação
<p>eu gosto delas porque me faz pensar muito, e também gosto de escutar quando to no meu momento</p>	<p>Paz, Alegria e reflexão</p>

Verificamos por meio dos exemplos como os alunos começaram a desenvolver aspectos socioemocionais no tocante ao Autoconhecimento e Autocuidado. A partir das reflexões suscitadas pelas músicas, buscaram conhecer-se na revelação de sonhos, conquistas e dores, ao mesmo tempo que reconheciam a interação com o Outro e nomeavam suas emoções de maneira a trabalhar seu fortalecimento socioemocional.

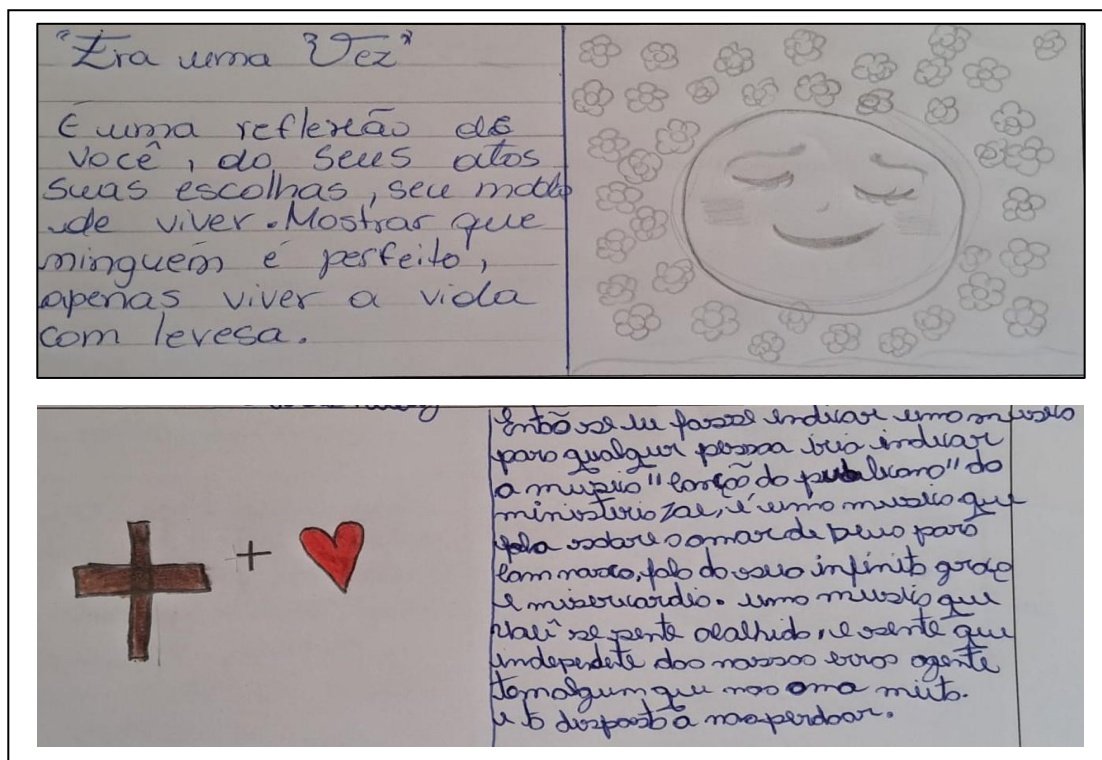
4.2 Empatia e Cooperação

Fazer o aluno compreender a relação entre “sua música” e seu estado de espírito contribuiu para o crescimento de seu desenvolvimento emocional fazendo-o refletir

acerca de posturas e atitudes que devemos ter em relação ao outro. Consequentemente, foram trabalhados aspectos da competência nove da BNCC, Empatia e Cooperação.

A seguir, tomamos para análise mais alguns exemplos da participação dos alunos nos quais verificamos indícios do propósito ou da intencionalidade dos discentes no sentido de compreender e de ser solidário com o seu semelhante. Isso se deu por meio da análise da playlist da turma fundamentada no exercício do diálogo e do respeito à diversidade dos gostos musicais da turma:

Figura 2: Exercício da empatia



Nos trechos da participação dos alunos representados na figura 02, o posicionamento ou reflexão feitos por eles no momento da apresentação de “sua música” coloca em evidência aspectos do estado emocional do outro - entendendo a perspectiva alheia e reconhecendo-a como verdadeira agindo, assim, com respeito e num exercício de empatia e cooperação.

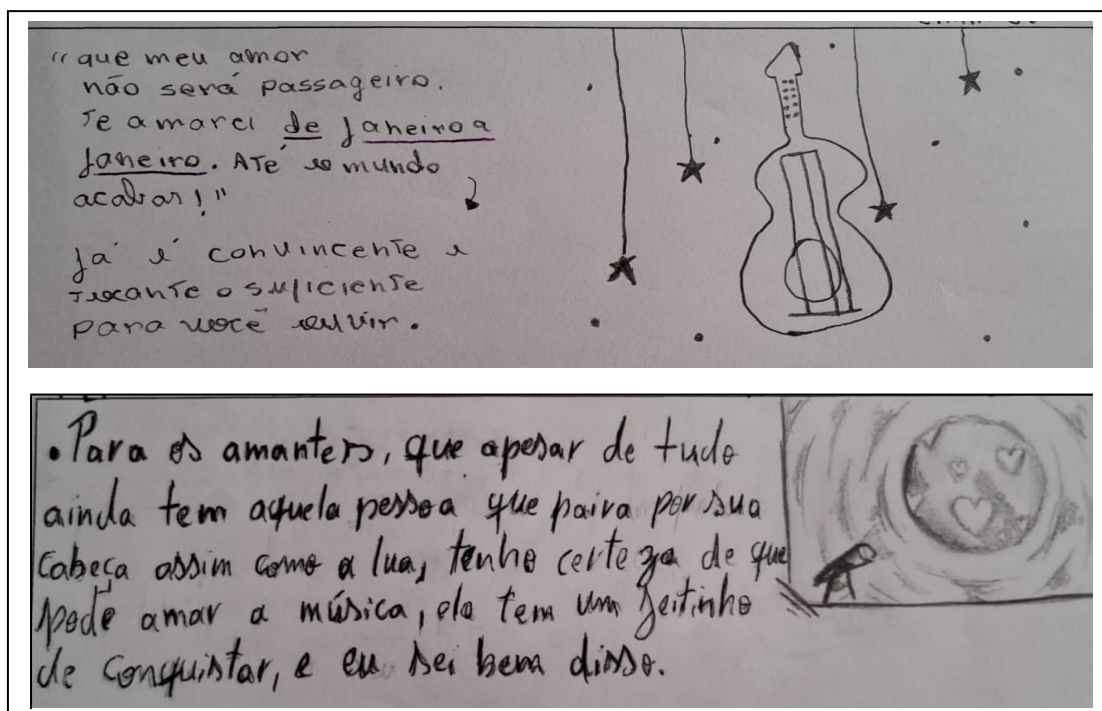
Esta participação foi resultado de uma atividade em que os alunos apresentavam e ou defendiam uma música para compor a playlist da turma. Pudemos perceber que o trabalho com a música, enquanto gênero textual, fez os alunos debatarem sobre assuntos contemporâneos e delicados em relação aos aspectos socioemocionais, mas com bastante leveza e sensibilidade.

4.3 Argumentação

Segundo Marcuschi (2005), o gênero textual precisa ser encarado como formas verbais da prática social que se materializam em textos com intuito de promover atividades comunicativas aos falantes. Diante disso, o gênero música foi fundamental no aprimoramento de habilidades e competências linguísticas discursivas, no que diz respeito à negociação e defesa de ideias e pontos de vista que permitiram o desenvolvimento de pensamentos críticos e despertaram a sensibilidade em relação às questões e problemáticas do cotidiano.

Convém destacarmos, também, o desenvolvimento da competência sete da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a argumentação, conforme observamos nos exemplos da figura 03 a seguir:

Figura 3: Participação crítica e argumentativa



Verificamos que, ao se posicionarem acerca da indicação de uma música, os alunos construíram significações vinculadas à linguagem por meio da elaboração de conclusões ou opiniões de maneira bem fundamentada.

Na figura 03, os exemplos mostram que as decisões ou escolhas linguísticas tomadas pelos alunos voltaram-se para colocar em evidência o debate e a defesa de seus pontos de vista utilizando recursos argumentativos baseados na verdade e no respeito.

Essa postura dos alunos de se utilizarem de deduções e conclusões pertinentes para construção da argumentação foi recorrente nas análises de suas produções destacando a efetivação da aprendizagem que levou o aluno à construção de determinadas estratégias argumentativas tendo em vista a necessidade de legitimar seu posicionamento.

Algo muito interessante que conseguimos observar foi que os alunos se identificaram com o uso de atividades que despertaram a consciência crítica por meio da música. Algo de real significado para eles que se revelou pela desenvoltura da turma, pela interação e espontaneidade, configurando-se numa eficiente atividade argumentativa. Destacamos, ainda, a capacidade argumentativa dos alunos revelada, também, por meio de diferentes linguagens, como a verbal e a imagética. Referências essenciais no aprendizado da argumentação conforme a competência sete da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, destacamos uma experiência exitosa que considerou a música como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades relacionadas às competências socioemocionais, garantindo, o respeito à diversidade do gosto musical e à identificação sociocultural.

Os resultados obtidos mostraram uma progressão no exercício do protagonismo estudantil por meio criação de uma playlist. Observou-se um envolvimento colaborativo dos alunos (re) conhecendo-se e afirmando-se enquanto ser “eu entre nós” promovendo o fortalecimento socioemocional. Enfim, uma abordagem pedagógica estruturada que contribuiu para trabalhar as competências socioemocionais, desenvolvendo, também, habilidades de leitura e escrita

O trabalho com a música gerou boa recepção e entusiasmo dos alunos, uma prática pautada na interação social, reconhecendo as virtudes de cada um e valorizando o envolvimento coletivo de todos. Nessa interação, aprendemos com os alunos um pouco mais do universo musical deles, numa via de mão dupla já que estes têm mais facilidade de acesso a qualquer conteúdo online – onde a diversidade musical circula fortemente e nós oferecemos a apreciação de gostos musicais menos conhecidos entre o alunado.

A abordagem pedagógica estruturada por meio da sequência didática favoreceu o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que despertaram o pensamento crítico dos alunos. Além disso, proporcionou uma aprendizagem significativa gerando engajamento e atitudes proativas por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B . **Gêneros Orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado da Letras, 2004.
- KRAMER, S.; SOUZA, S.J. Experiência humana, história de vida e pesquisa: um estudo da narrativa. In: KRAMER, S.; SOUZA, S.J. (Orgs.) **Histórias de professores**. São Paulo: Ática, 1996, p. 13-42.
- LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Perplexidades e Perspectivas da Linguística na virada do milênio**. Revista Língua, Linguística e Literatura (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa/ Santa Maria: Pallotti. Vol 1, n. 3, dez/2005.